

Processos mentais e a construção de sentidos na fundamentação teórica da tese de doutorado

Mental processes and the construction of meanings in the theoretical foundation of the doctoral thesis

Anikele Frutuoso¹

RESUMO

Cada unidade retórica que compõe o texto da tese de doutorado carrega em si funções que lhe são inerentes. Nesse sentido, a Fundamentação Teórica como parte constitutiva desse texto tem como função maior apresentar uma discussão pertinente acerca da teoria que o embasa. Nesse contexto, os processos mentais se configuram como grupos verbais responsáveis por sentidos relacionados à consciência, à emoção, ao desejo, à percepção. Assim sendo, este artigo analisa o uso dos processos mentais na construção de sentido da Unidade Retórica Fundamentação da tese de doutorado. Desse modo, elencamos, como aporte teórico, a Linguística Sistêmico-Funcional, conforme os pressupostos de Halliday e Mathiessen (2004, 2014), entre outros estudiosos dessa vertente teórica, como Fuzer e Cabral (2014), para a análise do *corpus* TACTESE, organizado por Figueiredo-Gomes e Bertuleza (no prelo). Utilizamos a ferramenta Concord para o recenseamento dos processos mentais e a visualização das listas de orações mentais presentes no *corpus*. Os resultados mostram que os processos cognitivos predominam em maior frequência (82,2%) e são usados para construir argumentação, apresentar objetos teóricos na Unidade Retórica Fundamentação Teórica. Em sequência, há os processos desiderativos, que representam 8,8% das ocorrências e realizam significados relacionados a sentidos inerentes a vontades, asseveração em relação a pontuações teóricas. Em seguida, há os perceptivos, com menor frequência (5%), que são usados para representar percepções. Por último, há os emotivos (4%), que inferem sentidos relacionados a graus de emoção. Portanto, o alto uso de processos mentais revela de que forma o sistema de transitividade se configura como recurso léxico-gramatical para construir sentidos na da Unidade Retórica Fundamentação Teórica.

Palavras-chave: Tese de doutorado. Fundamentação teórica. Processos mentais.

ABSTRACT

Each rhetorical unit that composes the text of the doctoral thesis carries functions inherent to it. In this sense, the Theoretical Foundation as a constitutive part of this text has as its main function to present a pertinent discussion about the theory that underlies it. In this context, mental processes are configured as verbal groups responsible for meanings related to consciousness, emotion, wish and perception. Therefore, this article analyzes the use of mental processes in the construction of meaning in the Rhetorical Unit Foundation of the doctoral thesis. Thus, as a theoretical contribution, we refer to Systemic-Functional Linguistics, according to the assumptions of Halliday and Mathiessen (2004, 2014), among other scholars of this theoretical aspect, such as Fuzer and Cabral (2014), for the analysis of the TACTESE corpus, organized by Figueiredo-Gomes and Bertuleza (forthcoming). We draw on the Concord tool for the census of mental processes and the visualization of lists regarding mental clauses present in the corpus. The results show that cognitive processes predominate more frequently (82.2%) and are used to build arguments, present theoretical objects in the Rhetorical Unit Theoretical Foundation. In sequence, there are the desiderative processes, which represent 8.8% of the occurrences and carry meanings related to meanings inherent to wishes, an assertion in relation to theoretical observation. Then there are the perceptuals, less frequently (5%), which are used to represent perceptions. Finally, there are the emotional

¹ Doutora pelo programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9680-0162>. E-mail: anikelefr@gmail.com.



ones (4%), which infer meanings related to degrees of emotion. Therefore, the high use of mental processes reveals how the transitivity system is configured as a lexical-grammatical resource to build meanings in the Rhetorical Unit Theoretical Foundation.

Keywords: Doctoral thesis. Theoretical Foundation. Mental processes.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um recurso fundamental para as relações humanas em atividades sociais e, como tal, agrega uma pluralidade de funções que são empregadas no uso diário dos indivíduos; ela constrói-se como recurso inesgotável para que os usuários representem suas experiências sociais e cognitivas em determinados contextos comunicativos. Nesse sentido, uma infinidade de textos é produzida para representar essas experiências. O texto torna-se, então, uma entidade na qual inúmeros elementos internos e externos à língua estão presentes.

Cada esfera de atividade humana motiva os usuários da língua a utilizarem um conjunto de significados para representar suas experiências nos grupos sociais aos quais pertencem e neles interagem. Consequentemente, linguagem e sociedade atuam como elementos indissociáveis. Por este viés, diversos contextos situacionais impulsionam a produção de sentidos variados, uma vez que os elementos de fator cultural estão intimamente ligados à produção de significados nos textos.

A tese de doutorado é um texto acadêmico situado no contexto de produção da universidade, especialmente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Carrega consigo algumas características: tipo de linguagem empregada, rigor de escolhas nível léxico-gramatical associadas à área a qual pertence o escritor da tese. Na tese de doutorado, ainda, costumemente, apresentam-se algumas Unidades Retóricas (UR) conhecidas pela comunidade acadêmica, quais sejam: Introdução, Metodologia, Fundamentação Teórica, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão.

A UR Fundamentação Teórica (FT) constitui-se como um bloco de texto, que requer do autor apresentação, discussão e compreensão do objeto teórico. Considerando isso, este artigo analisa o uso dos processos mentais na construção de sentido da UR FT. Vale ressaltar que este artigo é um recorte dos resultados empreendidos em uma pesquisa de doutoramento, intitulada “Processos mentais e construção de sentido no texto acadêmico tese de doutorado” (PPGL-UERN), sob orientação do professor Dr. João Bosco Figueiredo-Gomes. Aqui analisamos os dados da UR FT por ela constituir resultados quantitativos e qualitativos expressivos na construção de sentido da tese de doutorado.

Seguimos o aporte teórico da Gramática Sistemico-Funcional – GSF (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004, 2014), que compreende a língua orientada contextualmente e os significados



constituídos decorrentes das opções semânticas que os escritores e falantes da língua selecionam para produzir significados nos textos.

Nessa perspectiva, a língua é concebida como uma propriedade de comunidades, de cultura dos indivíduos, e, portanto, variável, disponibilizando aos falantes/escritores que dela fazem uso um potencial de usos e significados com a função de estabelecerem relações, representarem o mundo e satisfazerem suas necessidades em contextos sociais diversos. Na atividade linguística, os contextos podem motivar os indivíduos a interagirem uns com os outros, sobretudo, no modo como selecionam as opções léxico-gramaticais disponíveis para realizar propósitos em textos falados e/ou escritos.

Cada rede de sistema oferece aos usuários da língua um conjunto de opções selecionadas conforme os propósitos comunicativos de cada um. As seleções de itens léxico-gramaticais formam um conjunto de sentidos que representa quem fala, quem ouve, quem escreve, quem lê no momento de interação. Isso quer dizer que, por meio da construção de experiências sociais, por intermédio da linguagem, os falantes da língua mantêm-se vinculados a grupos sociais e a grupos de cultura. O meio pelo qual os escritores escolhem itens da gramática para construir textos, o contexto no qual se situam como motivadores de sentido são importantes pontos discutidos neste artigo.

No que tange ao texto acadêmico tese de doutorado, as escolhas linguísticas que o constituem e a comunidade científica em que se situa o escritor configuram-se como espaços de grande valia para a percepção e investigação de como a estrutura da língua é organizada em termos de orações. Nesse sentido, podemos evidenciar que tais estruturas são notadamente impulsionadas pelo contexto, pelo vínculo sociocultural de seus escritores.

Para Halliday e Matthiessen (1999, p. 4, tradução livre), “[s]emântica, ou o sistema de significado, é realizado pela léxico-gramática, ou o sistema de fraseamento (isto é, estruturas gramaticais e itens lexicais); a léxico-gramática é realizada pela fonologia, ou sistema de sons.”² A semântica transforma o conjunto de experiências em relações de significado linguístico. Representa como construímos significados, como realizamos seleções dentro de um sistema de escolhas linguísticas. É, sobretudo, a conexão entre a língua e o mundo externo a ela. Isto é, “faz interface com outros sistemas que operam dentro do contexto, com os sistemas de conteúdo de outros sistemas semióticos e com os sistemas biossemióticos, como nossos sistemas de percepção e nosso sistema de ação corporal”.³ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 42-43, tradução livre).

²“Semantics, or the system of meaning, is realized by lexicogrammar, or the system of wording (that is, grammatical structures and lexical items); and lexicogrammar is realized by phonology, or the system of sounding.”

³“It also interfaces with other systems that operate within context, with the content systems of other semiotic systems and with bio-semiotic systems such as our systems of perception and our system of bodily action”.





Em um sistema semiótico complexo que é a língua, a léxico-gramática (e a semântica) constroem um potencial de significados em contextos diversos. O texto é, então, a instanciação do sistema linguístico, onde os indivíduos representam a realidade do mundo que vivem “[...] é o conjunto harmonioso de significados apropriados ao seu contexto” (BUTT *et al.*, 2001, p. 3, tradução livre)⁴.

Nesse sentido, o texto torna-se a maior unidade de representação da realidade social dos falantes e se realiza em dois planos de estratificação, que constituem um conjunto de trocas simultâneas, o qual está presente em dois contextos: o contexto de cultura e o contexto de situação. O primeiro refere-se às práticas sociais e às instituições, como a escola, a família, a igreja, a justiça, entre outros; enquanto o contexto de situação refere-se ao eixo mais particular da produção de significados.

2 METAFUNÇÃO IDEACIONAL E SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Na teoria Sistêmico-Funcional, o texto é a maior unidade de análise, pois nele se instancia o sistema linguístico em sua completude, desde os aspectos linguísticos aos extralinguísticos. “O texto é o resultado da combinação de dois processos: instanciação e realização”⁵. Ou seja, “é a instância, mas a realização acontece porque o que se torna acessível para nós é o texto percebido em som ou escrita” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 33, tradução livre)⁶. A “instanciação é a seleção, dentre as possíveis opções sistêmicas, daquelas que resultarão na construção dos significados particulares de um texto” (FIGUEREDO, 2011, p. 80).

Neste caso, a gramática aparece como uma rede sistêmica, “o que significa que (1) toda mensagem é sobre algo e se dirige a alguém”, “e (2) esses dois motivos podem ser combinados livremente (...)” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 30, tradução livre)⁷. A gramática, ainda, mostra um terceiro significado - o modo como são construídos os textos.

Simultaneamente, três metafunções da linguagem se realizam na oração e, conseqüentemente, nos textos: a *metafunção ideacional*, a *metafunção interpessoal* e a *metafunção textual*. A metafunção ideacional abriga um conjunto de sistemas interligados no eixo paradigmático, em que subjaz a ‘delicadeza’, princípio relacionado à gramática e ao léxico [léxico-gramática]; no eixo sintagmático, a metafunção

⁴ *What is important is that a text is a harmonious collection of meanings appropriate to its context.*

⁵ *“(...) a text is the product of two processes combined: instantiation and realization”.*

⁶ *“But realization comes in because what becomes accessible or is the text as realized in sound or writing”.*

⁷ *What it signifies is that (1) every message is both about something and addressing someone, and (2) these two motifs can be freely combined (...).”*





ideacional está relacionada à estrutura e traz o princípio da ‘ordem’ [oração~grupos de nomes/frase~palavra~morfema] (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004, p. 20).

Podemos entender que a metafunção ideacional consiste na realização da percepção de indivíduos em relação às coisas que acontecem no mundo. Nessa categoria, os falantes e escritores, por meio do uso da linguagem, codificam mensagens e as estruturam motivados conforme as relações contextuais.

A oração torna-se simultaneamente REPRESENTAÇÃO (ideacional), TROCA (interpessoal) e MENSAGEM (textual). Isto é, por meio da oração, as experiências são representadas nas interações estruturadas como mensagens. A metafunção ideacional representa um contínuo de ações, reações e relações dentro do *habitat* social humano; essas representações se fazem na gramática da oração, no sistema de transitividade, que se configura como uma representação de escolhas semânticas, realizando-se gramaticalmente em termos de processos (materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais), participantes e circunstâncias.

Os processos selecionam e se relacionam com outros papéis semânticos que não funcionam como núcleos da oração, mas estão nas extremidades da estrutura da oração, como um tipo de apoio semântico – são os participantes associados aos processos. Conforme Halliday e Matthiessen (2004, p. 170), “cada tipo de processo fornece seu próprio modelo ou esquema para interpretar um domínio particular da experiência como figura de um determinado tipo”.⁸ Assim, os participantes são determinados pela relação de sentido que exercem na oração, representados pelos *grupos nominais* envolvidos: pessoas, objetos, coisas, seres animados e inanimados e sentimentos que atuam como extensão dos significados na oração. Na seção 2.1, passamos a tratar dos processos mentais.

2.1 Processos mentais

Os processos mentais se configuram como representação do “mundo interior” (cf. FIGUEREDO, 2011). Realizam *figuras de sentir*. “Semanticamente, as figuras de sentir constroem a experiência como processamento consciente” (FIGUEREDO, 2011, p. 6) por meio dos processos de pensar, sentir (emotivo e sensorial), desejar, saber etc. Essa construção de sentidos experienciais realiza e recria ações no mundo, concretas e abstratas. De modo geral, são grupos; estabelecendo semanticamente experiências codificadas na mente, experiências da consciência; “mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações da realidade – orações materiais é que mudam a realidade),

⁸“Each process type provides its own model or schema for construing a particular domain of experience as a figure of a particular kind”.





servem assim para construir o fluxo de consciência do falante/escritor” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 52). Esse processo pode apresentar dois tipos de participantes: o Experienciador e o Fenômeno.

O participante Experienciador é aquele que sente, pensa, quer, percebe, ouve as experiências do mundo exterior e interior; geralmente é um ser dotado de consciência, por esta razão, “são tipicamente humanos, ou coletivos humanos” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 54). No entanto, essa função pode ser exercida por Entes⁹ não humanos, como objetos, coisas, animais, instituições, etc. O Fenômeno “é o participante que é sentido, pensado, desejado, conhecido ou percebido” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 55). Desenha-se semanticamente como objeto da consciência na oração mental. O Fenômeno ainda pode vir como Metafenômeno ou Macrofenômeno, sendo estes participantes mais complexos. O Metafenômeno realiza uma abstração, geralmente em orações emotivas.

O Macrofenômeno tem natureza concreta, “por ser concebido como a reação a um estímulo externo (...)” e “por isto pode ser percebido sensorialmente” (FIGUEREDO, 2011, p. 281-282). Pode ser um ato que é “visto, ouvido, provado ou percebido de alguma outra forma; mas normalmente não é pensado, sentido emocionalmente ou desejado” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 252, tradução livre). Quando as ações abstratas são pautadas no fluxo da experiência cognitiva—e esta experiência está associada à memória, “trazem o que é pensado à consciência da pessoa” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 57), o que chamamos de processos mentais cognitivos, por exemplo, em *achar, considerar, acreditar, adivinhar, admirar-se, aguardar, apreciar, avaliar, calcular, comutar, conspirar*, etc. Nos processos mentais perceptivos, os conhecimentos são experienciados por meio da relação mente e mundo. Há uma relação com os cinco sentidos, o da percepção sensorial, do olfato, da visão, da audição como, por exemplo, em *cheirar, escutar, ver, perceber, experimentar* etc.

Nos processos mentais desiderativos, a oração “exprime desejo, vontade, interesse em algo” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 58). A oração desiderativa pode ser realizada por meio dos verbos *almejar, ansiar, concordar, decidir, determinar, recusar* etc. Os processos mentais emotivos selecionam itens que denotam semanticamente relações afetivas/sentimentais, emotivas. Pode haver graus de sentimento e/ou de afeição na relação semiótica entre os participantes. Esse processo pode ser realizado por grupos verbais *abominar, aborrecer, admirar-se, adorar, afligir, agradar*, etc. Na seção 3, apresentamos a metodologia empreendida para a análise dos processos mentais na UR FT.

⁹ Grupo nominal que opera como Experienciador.





3 METODOLOGIA

O *corpus* constitui-se de um banco de dados formado por 24 teses de doutorado, agrupadas por UR (Introdução, Metodologia, Fundamentação Teórica, Análise e Discussão dos Resultados, Conclusão) e por área do conhecimento, sendo estas: Ciências Formais, Ciências Factuais Naturais e Ciências Factuais Culturais. Utilizamos o *suíte* computacional *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008), especialmente a ferramenta *Concord* para identificação e seleção dos processos mentais, conforme contexto de ocorrência. A busca pelos processos mentais na UR FT foi orientada conforme o Quadro de processos propostos por Fuzer e Cabral (2014, p. 53). Na seção 4, passamos a discutir os resultados organizados de acordo com os tipos de processos.

4 ANÁLISE DOS PROCESSOS MENTAIS NA UNIDADE RETÓRICA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FT é o espaço em que os autores apresentam e discutem objetos teóricos, definem e argumentam sobre os principais pressupostos teóricos que orientam a pesquisa em nível de doutoramento. Além disso, os escritores pós-graduados devem demonstrar sua experiência na área em que atuam, sobretudo, seu alinhamento ao que se discute na sua área de atuação, ou seja, na área do conhecimento à qual se vinculam. Vejamos o Quadro 1, no qual apresentamos os processos mentais que funcionam somente em uma tipologia.

Quadro 1 – Processos mentais na UR FT da tese de doutorado

Tipologia	Processos mentais
Processos mentais cognitivos	Achar, acreditar, aguardar, avaliar, compreender, computar, conceber, confiar, confundir, conservar, considerar, conspirar, contar com, convencer, crer, dar conta, descobrir, distinguir, duvidar, entender, esquecer, estimar, estudar, fingir, imaginar, inferir, julgar, lembrar, levar em consideração, olvidar, pensar, preocupar, pressupor, presumir, rezear, recordar, refletir, repudiar, saber, simular, subentender, suspeitar, resolver.
Processos mentais perceptivos	Escutar, provar, reparar, ouvir, olhar.
Processos mentais desiderativos	Almejar, aspirar, concordar, decidir, desejar, determinar, empenhar, obedecer, opor, planejar, pretender, prezar, recusar, tencionar, tentar.
Processos mentais emotivos	Agradar, amar, desfrutar, desprezar, assustar, cansar, chorar, distrair, encantar, esforçar-se, inquietar, lamentar, odiar, repudiar, sublevar, tocar, tranquilizar.

Fonte: elaboração própria



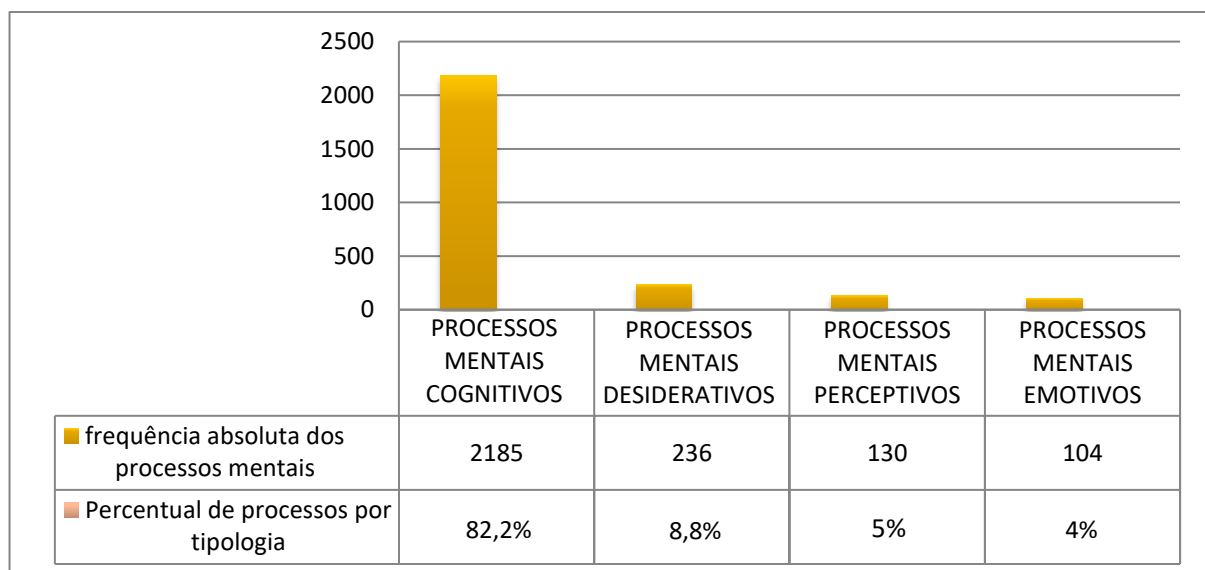


Os processos mentais ocorrem de modos distintos na UR FT das teses de doutorado. Alguns processos mentais assumem valores e propriedades específicas conforme as necessidades comunicativas dos escritores, funcionando apenas como um tipo. Entre os usos dos processos mentais, podemos citar, a exemplo, *considerar, acreditar, pensar, entender, compreender*, nos textos das teses de doutorado, que só funcionam como cognitivos. Em relação aos processos mentais perceptivos, apenas os grupos verbais *escutar, reparar, ouvir, olhar* funcionam nos textos exclusivamente com essa tipologia na UR FT. Os processos mentais emotivos apresentaram valores semânticos que expressam graus de afeição, sentimento–etc., como os processos *agradar, encorajar, prevenir, desfrutar, amar, desprezar*. Os processos mentais *almejar, aspirar, concordar, decidir, desejar, determinar*, por exemplo, funcionam somente como desiderativos no *corpus* TACTESE.

Vale destacar que alguns processos (conforme Quadro apresentado por Fuzer e Cabral, 2014, p. 53) não ocorrem no *corpus* como processos mentais, quais sejam: *desconcertar, desconfiar, devanear, espantar, fantasiar, abominar, temer, hesitar, refugar, melindrar-se, saborear, desconcertar, animar, enlevar, maravilhar-se, ressentir-se, refugar, enfadar, exultar* etc. Deste modo, entendemos que a abordagem teórica discutida na UR FT das teses de doutorado não constitui espaço para aos sentidos realizados por estes processos.

No Gráfico 1, ilustramos o percentual de frequência dos processos mentais na UR FT da tese de doutorado, mediante a descrição tipológica.

Gráfico 1 – Tipologia de processos mentais na UR FT



Fonte: elaboração própria



Do levantamento estatístico, percebemos que os processos mentais são bastante produtivos, com 2.655 ocorrências totais no *corpus*. Além disso, apresentam-se segundo as tipologias – cognitivo, desiderativo, perceptivo e emotivo na FT. Os processos mentais cognitivos são os mais usados e ocorrem em termos de (82,2%). Os processos cognitivos que aparecem em maior frequência no *corpus* são: *considerar* (338), *entender* (295), *compreender* (156), *pensar* (117), *reconhecer* (114), *estabelecer* (116), *perceber* (109), *identificar* (107), *estudar* (95) e *saber* (93). Em menor frequência, apresentam-se, nos usos dos escritores da UR FT, os processos mentais cognitivos: *acreditar* (69), *avaliar* (58), *conhecer* (57), *lembrar* (48), *ver* (42), *preocupar* (33), *pressupor* (39), *resolver* (33), *sofrer* (25), *julgar* (25).

Outros processos como *provar*, *confundir*, *crer*, *descobrir*, *distinguir*, *fingir*, *suspeitar*, *imaginar*, *inferir*, *presumir*, *projetar*, *recordar*, entre outros, aparecem no *corpus* com menor uso. Supomos que os processos menos usados pelos escritores não têm significados alinhados às temáticas discutidas nas teses de doutorado, que fazem parte do *corpus*, portanto, não participam das escolhas mais representativas dos escritores pós-graduados. O autor da tese deve expressar sua argumentação por meio de conhecimentos inerentes à área de atuação, o que constrói um ambiente propício ao uso dos processos mentais cognitivos, pois esse uso corresponde e reflete as experiências da consciência interna e externa.

Os processos mentais desiderativos são a segunda maior ocorrência (8,8%), mas bem inferior à frequência dos usos dos processos mentais cognitivos. Os processos classificados como desiderativos e que apresentam maior frequência nesta tipologia são: *determinar* (75), *concordar* (24), *interessar* (24), *planejar* (21), *decidir* (17), *pretender* (15), *rejeitar* (12), *obedecer* (11). Além desses, em menor uso, os processos mentais desiderativos encontrados são: *gostar* (5)¹⁰, *prevenir* (6), *tentar* (6), *opor* (5), *recuar* (4), *estabelecer* (4), *desejar* (4), *querer* (2) *sonhar* (1), entre outros.

De modo decrescente, aparecem os processos mentais perceptivos que configuram uso de (5%), já os processos mentais emotivos com (4%). Os processos mentais perceptivos mais utilizados pelos pós-graduados na FT foram *ver* (72), *olhar* (18), *perceber* (13), *ouvir* (9). Os demais processos classificados como perceptivos, porém, em menor ocorrência, são os processos: *escutar* (6), *sentir* (3), *experimental* (4), *notar* (3) e *apreciar*, apenas com (1) ocorrência.

Por fim, os processos mentais emotivos são os que ocorrem em menor frequência na UR FT da tese de doutorado. Foram empregados pelos escritores: *sentir* (32), *sofrer* (17), *apoiar* (11), *gostar* (5), *agradar* (4). Todos os outros demais processos desta tipologia aparecem em frequência menor que 4 ocorrências: *amar*, *estimar*, *odiar*, *lamentar*, *rejeitar*, *assustar*, entre outros.

¹⁰ Vale destacar que, no *corpus*, o processo *gostar* assume acepção ‘de ter interesse’, configurando-se como desiderativo.





Na perspectiva sistêmico-funcional, esses padrões atuam no domínio da consciência para representação de sentidos. Os falantes e escritores selecionam opções semióticas para conceber suas experiências no contexto de suas interações e codificam, por meio da linguagem, suas intenções, interações, conhecimentos, percepções no mundo da consciência e no mundo exterior. Passamos a apresentar os sentidos realizados pelos processos mentais. Para tanto, em virtude de sua expressividade em termos de frequência, selecionamos os processos de maior recorrência na UR FT, considerando as tipologias.

4.1 Processos mentais cognitivos

Na UR FT, as representações de sentido são realizadas para estabelecer os construtos teóricos das teorias nas quais os autores se embasam, para interpretar e demonstrar conhecimento sobre o objeto de sua tese. Além disso, o autor da tese de doutorado deve expressar sua argumentação por meio de conhecimentos inerentes à sua área de atuação, ambiente propício para o uso dos processos mentais cognitivos, pois reflete sobre suas experiências da consciência interna.

Considerar

O processo cognitivo *considerar* tem por acepção levar em conta algo e pode também significar pensar ou saber sobre algo. A depender do contexto, segundo Borba (2001), pode significar julgar, crer. Esse processo apresenta frequência (338) sendo superior aos demais processos presentes no *corpus*.

1) Comunicação, portanto, não é incorporar algo transmitido; é violentar, é agir pelo atrito. Diferem, contudo, no fato de *Luhmann considerar a comunicação como entendimento*, daí sua impossibilidade. Em outro extremo, Gregory Bateson afirma que a comunicação é automática... (FT-T16-CSO-COMUN).

Em (1), o autor pós-graduado discute conceitos teóricos inerentes a subárea Comunicação. Como é possível perceber, há um conjunto de escolhas de termos associados à Comunicação. Consoante as funções da UR FT, nessa proposição, o autor do texto seleciona e referencia outros autores, citando-os de modo indireto, com propósito de fazer conceituações teóricas bem específicas do contexto situacional, em que os significados construídos remetem às experiências vivenciadas na atuação das Ciências Sociais. Por conseguinte, as escolhas linguísticas estão íntimas ao que produz as teses dessa área.





Na oração mental, o processo mental *considerar* constrói sentidos relacionados às considerações teóricas de estudiosos/pesquisadores da área. Como podemos visualizar na amostra, o processo considerar atende à semântica do processo *entender*. Notadamente, o Experienciador é aquele que considera, que expressa conhecimento sobre algo. Na oração, sua realização é feita linguisticamente por Ente humano, consciente – Luhmann. A figura semiótica de pesquisadores, funcionando como Experienciador, é comum na UR FT, uma vez que recorrer a escritores da área para referenciar e argumentar sobre o objeto teórico é uma característica da produção acadêmica. Isto é, da experiência de outros estudiosos igualmente localizados em sua mesma área de atuação, o autor da FT cria fluxos de consciência. Com esse uso, há um reforço da argumentação na FT. O participante Fenômeno, como podemos ver sublinhado, representa aquilo que é considerado pelo Experienciador. Neste caso, a comunicação como entendimento.

Entender

O processo *entender* configura como o segundo mais frequente no *corpus*, apresentando um total de 296 (12,7%). Esse GV apresenta características semânticas inerentes à consciência interna, uma vez que constrói sentidos baseados na experiência mental (BORBA, 2001).

2) (...) Documentos Legais que Direcionam a Formação do Professor (de Química) (...) Esses documentos são colocados aqui porque [nós] entendemos que a formação do professor deve estar alinhada com o que essas diretrizes apontam, já que os cursos de Licenciatura se destinam a formar profissionais qualificados para trabalharem nessa etapa do ensino. (FT.T01-CF.CE-QUI).

Em (2), o autor do texto explica a necessidade de apresentar os documentos legais que regem a formação do professor de Química. Para compor essa explicação, o autor utiliza uma oração mental cognitiva com o Experienciador [nós] + processo+ Fenômeno-oração projetada. Essa estrutura é comum e recorrente no *corpus* em orações com o processo *entender*. Nesse sentido, o processo *entender* cria potencialidade para projetar orações. A oração projetada tem em seu sentido aquilo que o Experienciador/autor do texto entende sobre como deve estar alinhada à formação do professor.



4.2 Processos mentais desiderativos

Os processos mentais desiderativos são usados para criar consciência superior, assim como os cognitivos. Diferenciam-se pelo potencial de significados que produzem na oração mental. Os processos desiderativos atuam para representar os sentidos de desejos, interesses.

Determinar

O processo *determinar* realiza-se como desiderativo em todas as suas ocorrências. *Determinar* assume em muitas orações mentais o sentido de *tomar decisão, decidir sobre algo, tomar posição*. Esse processo aparece na UR FT com (75) ocorrências. Vejamos:

- 3) O gatekeeping diz respeito ao processo de filtragem e seleção das notícias operado por jornalistas – geralmente editores – que decidem qual(is) fatos ocorridos podem virar notícia, ou seja, comporem o noticiário. (...) o gatekeeper encobre a subjetividade das rotinas produtivas, visto que o processo de seleção é ideológico e baseado nos critérios de noticiabilidade. O conceito foi elaborado pelo psicólogo social Kurt Lewin em 1947 para estudar as decisões domésticas sobre a mudança dos hábitos alimentares. (...) O gatekeeping pressupõe um fluxo informativo unidirecional, em que o emissor é o meio de comunicação jornalístico e o receptor é a grande massa. (...) Antes dessa realidade, o conceito já sofrera críticas, conforme detalhe Alsina (2009), porque a seleção de notícias não é um procedimento isolado. Não haveria um gatekeeper, mas vários espalhados pelas etapas das rotinas produtivas do jornalismo, desde o **pauteiro ou produtor de TV que determina e direciona a pauta** (...). (FT. T-16-CSO-COMUNIC.).

Em (3), o autor pós-graduado apresenta e discute os construtos teóricos relativos à ciência, ao campo de sua atuação, à Comunicação. Trata-se da discussão de conceitos inerentes a um objeto teórico: *gatekeeper e gatekeeping*, termos, específicos do jornalismo. A seleção do léxico especializado identifica e diz sobre a área de atuação do pós-graduado; os GN que compõem a amostra *jornalístico, notícia, fluxo informativo, fluxo de comunicação*, entre outros, revelam sobre o conhecimento produzido na FT e localizam possíveis nexos de atuação na produção acadêmica do autor.

No contexto comunicativo, a oração traz uma ressalva do autor no que se refere à linha direcional da produção jornalística, como uma forma de mostrar a extensão da produção. Isso é marcado em termos léxico-gramaticais pela circunstância ‘desde’, que significa, neste contexto, *extensão*. Para construir a proposição, faz uso de um conjunto de informações e se apoia em referências teóricas, neste caso, faz a revisão da literatura prévia na sua área. Quando discute sobre esses termos, o autor lança uso de uma oração mental desiderativa. Em relação à realização dos componentes da oração, temos o



Experienciador, marcado gramaticalmente pelo relativo ‘que’, o qual tem como referente os GN ‘*pauzeiro ou produtor de TV*’. Esses GNs ampliam a significação do Experienciador ‘que’ no texto.

O processo *determinar* assume nessa oração sentidos relacionados à decisão e às determinações em relação à *pauta*, elemento concreto da rotina jornalística (consoante à subárea Comunicação); em termos semânticos, é um Ente criado pelo próprio processo *determinar*. Esses arranjos semânticos experienciados pelo produtor do texto contribuem para descrição teórica dos seus termos técnicos e, desse modo, ajudam a compor os propósitos comunicativos da UR FT, sobretudo, demonstram conhecimento e precisão do pós-graduado na produção científica.

Concordar

Esse processo aparece na FT com (24) ocorrências. Podemos, assim, dizer que no *corpus* de análise, nos textos dos pós-graduados não há um uso tão frequente do processo *concordar*. Na amostra (4), ilustramos o uso desse processo na UR FT.

- 4) Eu acho que tinha que pegar mais firme, tinha que por esses menino a estudar mais. Ter mais disciplina, né, na escola. *As quatro entrevistadas citadas concordam que a falta de “controle” dos alunos pela escola se deve à falta de disciplina, ao fato de os professores e diretores deixarem os alunos “soltos”* (FT-T14-CFC-CSO-SERV).

A amostra (4) apresenta a interpretação do autor acerca de uma amostra de fala resultante de uma entrevista. Da sua experiência das práticas sociais e dos objetos teóricos de sua área de atuação, o autor faz interpretação de dados. No contexto dessa interpretação, menciona que ‘as quatro entrevistadas’ concordam com a falta de controle dos alunos pela escola, o que se deve à falta de disciplina. Nessa amostra, o autor adianta, na FT, aspectos que serão discutidos na análise. Na oração, o processo mental *concordar* é uma reação ao estímulo – feito pela pesquisadora/autora do texto sobre a função da escola. A oração como um todo significa a junção de ideias entre as entrevistas (itálico/Experienciador) em concordarem sob o mesmo aspecto. O conteúdo daquilo que concorda o Experienciador, como vemos em sublinhado na amostra, trata-se do participante Fenômeno.

4.3 Processos mentais perceptivos

As orações perceptivas “constroem as percepções dos eventos do mundo” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 6). Essas percepções estão relacionadas à forma de como falantes e escritores constroem





sentidos e relações por meio dos elementos da visão, do olfato, da audição, do tato, por exemplo. Apresentamos os processos mentais perceptivos *ver* e *perceber* para ilustra os usos na UR FT.

Ver

Segundo Borba (2001, p. 1341), o processo *ver* tem sentido geral, pode significar perceber pela visão, quando o complemento for expresso por nome concreto ou por uma oração que indique elemento físico.

- 5) Ainda que a técnica de redação adotada pelo jornalismo eventualmente apresente um caráter mais poético de reportar, a notícia, a reportagem, ou qualquer que seja o gênero não é um relato ficcional e precisa ser honesto e fiel ao que aconteceu, como se o jornalismo fosse um espelho. Assim como os espelhos, o jornalismo pode ter curvaturas diferenciadas, e o que se vê refletido não é o que existe. Também chamado pelo autor de continuum ou de contínuo amorfo mediático. (FT-T16-CSO-COMUNIC.).

A amostra (5), no contexto de sua ocorrência, trata-se de uma analogia entre o que é o jornalismo e o objeto espelho. O autor utiliza o processo *vê* de modo metafórico para definir, caracterizar, como também, comparar as questões de produção do jornalismo, especificamente de uma reportagem. Esse propósito é finalizado por meio da oração perceptiva ‘o que se vê refletido não é o que existe’. O Experienciador é marcado pelo item gramatical *se*. O Fenômeno (sublinhado) é um elemento não identificado; em termos semânticos, refere-se a algo que é refletido. Há um estímulo à consciência do Experienciador.

Perceber

O processo *perceber* aparece nos textos da FT, variando como mental perceptivo e mental cognitivo. Na representação de sentidos da percepção, esse processo relaciona-se ao que pode ser visto/percebido de modo mais concreto, menos abstrato. Vejamos a amostra (6).

- 6) Basta ler os jornais, ouvir rádio ou ver televisão, para **perceber** uma evidente ligação entre o crime e os grupos sociais mais pobres, em geral componentes da classe trabalhadora. (FT. T20-CH-PISC.).

No fragmento (6), a oração mental, com o processo *perceber*, atua na relação com eventos externos à consciência do Experienciador. Ou seja, há um fluxo de movimento/ato concreto do



Experienciador para que algo seja visto/percebido. Na oração mental, o Experienciador não está gramaticalmente marcado no texto, mas semanticamente podemos inferir que se trata do próprio autor/escritor do texto. A frase ‘uma forte ligação com o crime e os grupos sociais mais pobres...’ é o que é ‘percebido’ pelo autor do texto, quando assiste ‘os jornais, ouvir o rádio ou televisão’, e configura-se como o participante Fenômeno.

4.4 Processos mentais emotivos

Os processos emotivos são os processos responsáveis pela representação, sentimentos e graus de afeição nos textos. São, na UR FT, a tipologia menos frequente. Associamos esse resultado à frequência baixa e aos propósitos comunicativos desta UR, como também, às temáticas das teses.

Sentir

O processo *sentir* é altamente polissêmico no *corpus* em relação à descrição tipológica. Esse processo aparece como emotivo, cognitivo e perceptivo. Os sentidos inerentes à emotividade estão relacionados ao modo como o Experienciador concebe os eventos, podendo ser estimulados a partir dos acontecimentos externos à consciência e como esses eventos se dão, neste caso, de modo abstrato. Na amostra (7), apresentamos a configuração experiencial do processo *sentir* emotivo na UR FT:

- 7) Sentir raiva é inerente à natureza humana. Entretanto, a maioria das pessoas apresenta dificuldades em aceitar o sentimento de raiva, pois aprendemos desde pequenos que [nós] não **podemos sentir raiva**. A tendência é negar o sentimento. Há aí uma confusão entre sentir e agir. Sentir raiva é uma coisa; ter um comportamento raivoso é outra, totalmente diferente. Tratando-se de uma força, a raiva não some pelo simples fato de negarmos ou de fingirmos que não existe. Normalmente a negamos, suprimimos ou projetamos para fora. (FT-T20-CH-PSIC).

Em (7), o autor pós-graduado discute as implicações psicológicas sobre o ato sentimental de sentir raiva. Em toda a amostra, o autor faz uso por mais de uma vez do processo mental *sentir* e de outros como *aceitar* e *fingir*. O uso do processo *sentir* configura-se como um sentido importante para construção do excerto e da UR na construção dos sentidos relativos ao conteúdo da tese, que se relacionam com a área do conhecimento Ciências Factuais Culturais, em específico, a subárea Psicologia, que tem em sua ciência o tratar de assuntos da mente, de sentimentos, por exemplo.



A oração mental realiza a consciência inferior do Experienciador. Notadamente, a oração ‘[*nós*] não podemos sentir raiva’ faz referência à discussão sobre os modos de como o ser humano lida com o sentimento de raiva, obviamente, alguma categoria teórica inerente ao objeto de estudo do autor da tese. A oração faz alusão ao que o autor reconhece como configurado no aprendizado desde ‘pequeno’. O Experienciador é elíptico, mas reconhecido na morfologia verbal ‘*podemos sentir*, ou seja, o elemento ‘*nós*’ elíptico é o Experienciador, que coincide com o autor do texto. Vale ressaltar o mecanismo retórico do autor, quando se coloca como exemplo, isto é, pessoa que sente a experiência emocional; no contexto, aquele que é ensinado a não poder sentir raiva.

O autor se coloca como exemplo, como modo de aproximação com o leitor, construindo, assim, a argumentação em sua tese. O grupo nominal *raiva* é o sentimento experimentado pelo Experienciador, sendo um elemento abstrato, o Fenômeno. O Fenômeno/*raiva* (sentimento) emana, ou seja, é criado a partir da consciência do Experienciador.

Sofrer

O processo mental *sofrer* realiza-se no *corpus* com baixa frequência, em comparação aos processos cognitivos *considerar* e *entender*. O processo emotivo *sofrer* aparece na FT. Quanto à distribuição por tipologia, esse processo ocorre em três tipos de experiência: aparece no texto da FT como relativo à experiência cognitiva, ou seja, conteúdo da consciência; realiza-se também representando sentidos voltados ao afetivo e como relativo ao sensorial. Apresentamos, a seguir, esse processo, quando realiza sentidos voltados ao afetivo/emotivo. Vejamos:

- 8) Essa proposta de gerenciamento tem como pressuposto explícito a ideia de ser o mercado o mecanismo de controle mais eficaz na alocação de recursos, e estes mecanismos do mercado – leia-se competição – deveriam ser transportados também para as áreas sociais. (...) Após pouco mais vinte anos de implantação não podemos prever o que acontecerá com o SUS, o que fica claro é que há uma crise, com crescente privatização de serviços através das Organizações Sociais de Saúde. *Os profissionais* [que se mantêm como funcionários concursados] sofrem com a baixa remuneração e com a falta de incentivo à carreira, não auxiliando, assim, na adesão aos programas propostos para a área. (FT.T19-CH-PSIC.)

Em (8), temos o uso do processo *sofrer*, funcionando como emotivo. Na proposição, o autor discute sobre a atividade do profissional da subárea Psicologia, em relação à carreira e a apontamentos tomados após vinte anos de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Na oração ‘*os profissionais (...) sofrem com a baixa remuneração e com a falta de incentivo à carreira...*’, emite a ideia de grau de afetividade em relação ao sentimento dos profissionais de saúde, conseqüente da baixa remuneração salarial.





O Experienciador é o GN ‘*os profissionais*’, aquele que passa pela reação metafórica do *sofrer*, neste caso, não coincide com o autor do texto. O Fenômeno realiza-se do Gprep que representa o motivo/causa que impulsiona e motiva o sofrimento dos profissionais da subárea de Psicologia, primeiramente, ‘a baixa remuneração...’ e ‘a falta de incentivo à carreira’. Trata-se de um Fenômeno de ordem material em que nos significados construídos é possível perceber que o processo emotivo *sofrer* sofre impacto pelo Fenômeno representado na oração. Desse modo, a oração caracteriza-se como Impingente. Em relação ao desdobramento temporal frequente, há uma descontinuação do processo *sofrer*, segundo o que apresenta Figueiredo (2011, p. 258), nos processos com desdobramento temporal frequente, é possível atribuir uma circunstância como ‘continuamente’, que, assim, ficaria: os profissionais (...) sofrem continuamente com a baixa remuneração...?’.

5 CONCLUSÃO

A variedade de processos mentais presentes no *corpus* TACTESE representa como os escritores selecionam opções semânticas para construir significados na UR FT em relação às diversas funções desta UR. É notório afirmar que a produção de linguagem se faz motivada por contextos especializados inerentes ao *corpus*. Os fatores de natureza sociocultural são interligados com a representação da linguagem acadêmica em termos léxico-gramaticais.

O levantamento dos processos mentais evidencia a superioridade na frequência do processo *considerar* e *entender* como cognitivos, seguidos de *determinar* e *concordar* como desiderativos; *ver* e *perceber* como *perceptivos*; e *sentir* e *sofrer* como emotivos. Considerando a tipologia dos processos mentais, asseveramos o uso recorrente de processos cognitivos. Esses processos apresentam usos importantes para a construção do texto da FT; em razão de sua alta frequência e da variedade de sentidos dos processos *considerar* e *entender*, por exemplo. A alta frequência dos usos dos processos cognitivos pode estar relacionada aos propósitos comunicativos da UR FT, condicionados também às necessidades argumentativas dos autores, quando apresentam e discutem os objetos teóricos de sua área, de pensar, refletir e expressar aquilo que é ponderado sobre as postulações teóricas que discutem.

Os processos cognitivos foram usados pelos pós-graduados na elaboração de conceitos teóricos, para demonstrar compreensão de elementos da teoria, na exposição e discussão de categorias inerentes ao objeto de estudo, sobretudo para representar experiência na área em que atua. Os processos desiderativos contribuem na construção de proposições de asseveração em relação ao que foi dito, afirmado, tanto pelos autores das teses quanto por escritores e/ou outros elementos linguísticos



selecionados no texto, que funcionam como Experienciador. Os processos mentais perceptivos têm tendência a apresentarem-se como fenômeno concreto; e os emotivos a apresentar fenômenos relacionados a abstrações, sentimentos. É necessário enfatizar a baixa frequência dessas duas tipologias. Podemos inferir que esses resultados se dão em virtude do tipo de texto que é a FT; mesmo tendo o *corpus* uma variedade de temáticas discutidas, parece não configurar espaço para sentidos em relação à percepção e à afetividade.

As escolhas linguísticas realizadas pelos escritores pós-graduados na produção da tese de doutorado construíram significados variados que estão condicionados a fatores como o teor argumentativo do texto. Os pós-graduados utilizam os processos mentais para fortalecer argumentação na apresentação de objetos teóricos na UR FT da tese de doutorado. Entendemos que esta investigação se configura como importante e coloca em foco como os escritores pós-graduados no contexto de produção do texto acadêmico utilizam determinados elementos linguísticos para realizar significados e atingir propósitos do texto. Nesse caso, a tese de doutorado é um texto que requer monitoramento de escolhas linguísticas, refinamento no tratamento e compreensão de categorias teóricas, na explicação de conceitos da teoria à qual os pós-graduados se filiam.

A descrição de metalinguagem da LSF se fez importante para entender as mais variadas manifestações linguísticas efetivadas em textos advindos de variados contextos, a exemplo das UR do texto da tese de doutorado e das áreas do conhecimento em que se situam as temáticas discutidas nas teses. Nesse sentido, o sistema de transitividade foi-nos um suporte analítico para compreendermos como se dão as escolhas léxico-gramaticais do nível do fraseado. Podemos afirmar que a LSF é uma teoria de descrição linguística que apresenta suportes para além da materialidade linguística.

Além disso, é uma teoria que possibilita, de sua teorização, a compreensão dos significados das realizações linguísticas dos escritores no contexto comunicativo da produção da linguagem acadêmica. Consideramos, portanto, que este trabalho ainda pode ser ampliado em relação à análise da construção de sentido dos grupos verbais que realizam processos mentais nas demais UR que compõem o texto da tese de doutorado: Introdução, Metodologia, Análise e discussão dos Resultados e Conclusão.

REFERÊNCIAS

BORBA, F. da S. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

BUTT, D. *et al.* **Using functional grammar: an explore's guide**. Sydney: Macquarie University, 2001.





FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; BERTULEZA, C. D. S. **Texto Acadêmico Tese de doutorado – TACTESE**. Assu: [s.n.], no *prelo*.

FIGUEREDO, G. P. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro**: contribuições para os estudos multilíngues. 2011. 383 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Construing experience as meaning**: a language based approach to cognition. London: Cassell, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Routledge, 2014.

SCOTT, M. **Word Smith Tools**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Artigo recebido em: 17/03/2021

Artigo aprovado em: 17/05/2021

Artigo publicado em: 09/07/2021

COMO CITAR

FRUTUOSO, A. Processos mentais e a construção de sentidos na fundamentação teórica da tese de doutorado. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-19, e02107, 2021.

